

MÉTODOS DE COLORAÇÃO PARA A QUANTIFICAÇÃO DE FIBROSE EM BIÓPSIAS DE CROMOBLASTOMICOSE.

Guerreiro, V., Moraes, C., Minotto, R., Copetti, N., Scroferneker, M.L., Edelweiss, M.I.A. Unidade de Pesquisa Experimental do Serviço de Patologia/HCPA/UFRGS.

Introdução: a presença de fibrose dérmica, em algumas patologias, é facilmente identificada pela técnica de hematoxilina-eosina. Algumas doenças cutâneas apresentam extensa fibrose. Na coloração usada rotineiramente em patologia (HE) torna-se difícil medir qualitativa e quantitativamente a sua expressão na derme, pois a coloração de HE cora uniformemente as fibras, não diferenciando dos tecidos de sustentação dos anexos e área perivascular. Objetivos: identificar métodos especiais de coloração em cortes cutâneos a fim de quantificar a expressividade da fibrose dérmica em cortes de dermatofibromas e em cromoblastomicose. Materiais e métodos: entre as colorações realizadas, analisamos Fast Green Safranina, Van Gienson, Azul de Toluidina, Ziehl Nielsen, Giemsa, Alcian-blue, Alcian-blue-safranina, Hematoxilina Férrica de Heideinhan, Hematoxilina-eosina, Picrossírius e Safranina em 10 casos de dermatofibromas (controles) e 10 casos de cromomicose (casos) diagnosticados no Serviço de Patologia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre e do Serviço de Dermatologia do Complexo Hospitalar Santa Casa de Porto Alegre. Foi realizada uma observação semiquantitativa (em cruces) da presença de fibrose usando-se diferentes métodos de coloração. Após vários estudos identificamos uma técnica conjugada, Safranina Fast-Green, que facilita a visualização de fibrose dérmica, podendo-se graduar a sua expressividade de forma semiquantitativa sem os custos e dificuldades de obtenção de métodos mais sofisticados como imunohistoquímica, microscopia eletrônica e outros.